



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PAPEL POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE IGUATU-CE

Maria Rosângela Dias Pinheiro - *URCA Campus Iguatu-CE. Email: rosangelapinheiroigt@hotmail.com*

Lucas Vieira de Lima Silva - *URCA Crato-CE. Email: vieira1silva@hotmail.com*

Nilmara Serafim Chagas - *URCA Campus Iguatu-CE. Email: nschagas@hotmail.com*

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar o papel político-pedagógico do professor de educação física no âmbito escolar. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, dos tipos exploratória e de campo. O lócus de investigação restringiu-se às escolas municipais de Iguatu-CE. As informações foram obtidas através da aplicação de um questionário contendo 04 questões subjetivas respondidas por 05 professores de educação física de 04 escolas, que diferentemente das demais ofertam, em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a disciplina educação física. Acredita-se que o professor dessa área esteve preso, no Século XX, ao processo histórico, político e ideológico do poder dominante, desempenhando papéis, como o de cuidar dos hábitos de saúde e higiene da população; preparar os homens para a defesa da pátria; formar o atleta vencedor e herói, à medida que o professor de educação física exerce, na escola, o papel de treinador e os alunos, o de atletas, transformando as aulas em espaços de treino para competições esportivas. Nesse sentido, o papel do professor de educação física tem sofrido, portanto, fortes influências higienista, militarista e esportivista, mas, percebe-se que suas condutas, atualmente, vêm tomando novos rumos, assumindo, desta vez, o de transmitir conhecimentos sistematizados capazes de contribuir na formação de alunos plenos e emancipados, levando-os a pensar e questionar, crítica e criativamente sua realidade. Verificou-se que, através das análises, os professores de educação física das escolas investigadas vêm demonstrando uma nova compreensão da sua atuação profissional, desvencilhando-se dos paradigmas meramente tecnicistas, biologicistas e anátomo-fisiológicos que, historicamente, têm norteado suas posturas e condutas pedagógicas.

Palavras-chave: Professor, Papel Político-Pedagógico, Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de analisar o papel político-pedagógico do professor de educação física no âmbito escolar. Ao longo do processo histórico dessa área do conhecimento, ele esteve preso ao poder dominante desempenhando vários papéis na sociedade, tais como: cuidar dos hábitos de saúde e higiene da população; preparar homens fisicamente fortes ao combate e defesa de sua pátria; formar o atleta vencedor e herói da nação, à medida que o professor de educação física exerce na escola o papel de treinador e os alunos o de atletas, transformando as aulas em espaços de treino para as competições esportivas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, em função das nossas inquietações, surgiu o seguinte problema de pesquisa: **Como vem sendo desempenhado o papel político-pedagógico do professor de educação física nas escolas municipais de Iguatu-CE?**

Acredita-se que o papel político-pedagógico do professor de educação física tem sofrido fortes influências higienista, militarista e esportivista, mas, apesar disso, percebemos que suas condutas, atualmente, vêm tomando novos rumos. E que o seu papel na escola vem sendo o de transmitir conhecimentos sistematizados propiciando vivências e experiências de atividades diversificadas, capazes de contribuir na formação de alunos plenos e emancipados, levando-os a pensar e questionar criticamente sua realidade.

Justifica-se a necessidade desse estudo por duas inquietações: uma, por desvendar, através dessa investigação, o desvelar do papel político-pedagógico do professor de educação física nas escolas municipais de Iguatu-CE; e, a outra, pela inexistência de pesquisas na região Centro Sul do Ceará sobre a temática, possibilitando, por meio desta, subsidiar a materialização de novas pesquisas na referida região.

Esse estudo também se propõe em revisitar o papel político-pedagógico do professor de educação física na história; verificar o entendimento/percepção dos professores de educação física sobre o seu papel político-pedagógico na escola; investigar as condições oferecidas pela escola para a materialização da prática pedagógica da educação física; e averiguar as contribuições do trabalho do professor na formação do aluno do sexto ao nono ano.

2 O PAPEL ASSUMIDO PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DA HISTÓRIA

A Educação Física no Brasil na busca por uma identidade própria desempenhou vários papéis na sociedade ao longo da história. Buscou modelos estrangeiros de ginástica para o corpo, propalou a saúde para o bem da nação, perspectivando formar indivíduos aptos fisicamente para o combate, alavancou o esporte como redentor da sociedade, etc. Diante desse contexto político-ideológico pela busca de uma identidade nacionalista, delimitou-se o estudo em retratar como era desempenhado o papel do Professor de Educação Física nas três principais concepções/tendências da Educação Física: higienista, militarista e esportivista.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Inicialmente, retratar-se-á sobre as tendências higienista e militarista que para Oliveira (2011, p. 61) “essas duas tendências marcaram historicamente a Educação Física Brasileira [...]” e que ainda hoje existem resquícios dessas nas escolas contribuindo para a desvalorização da profissão. A concepção higienista (1889 - 1930) tinha como objetivo principal para a Educação Física a busca pela saúde coletiva, a formação de hábitos higiênicos e saudáveis para a prevenção de doenças. Nessa perspectiva, Ghiraldelli Junior (1992, p.17) aponta que essa tendência “se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma ‘sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo. ’”. Nessa concepção, o papel do professor de educação física estava subordinado, unicamente, a esse caráter higiênico, acima até da própria Educação, não podendo desviar do foco principal que era a saúde. Os conteúdos da disciplina eram destinados à formação de uma sociedade saudável e livre de enfermidades.

Na tendência militarista (1930 - 1945) a função do professor de Educação Física era preparar pessoas velozes, ágeis, forte fisicamente para o combate. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 20) reforça que a ideia seria a de almejar a ordem e o progresso, sendo “[...] de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis que pudessem defender a pátria e seus ideais”. Os indivíduos que não apresentassem tais características seriam excluídos, não servindo aos interesses políticos daquela época.

Nesse período, a Escola de Educação Física do Exército promoveu, no ano de 1938, um curso de emergência, objetivando a formação de alguns instrutores. Estes, juntamente com alguns médicos, militares e destaques esportivos da época, formaram o primeiro corpo docente da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) da Universidade do Brasil, criada em 1939. Aqueles que foram inicialmente os instrutores e logo depois os professores de Educação física possuíam pouco poder para definir os caminhos a serem perseguidos para a formação profissional. Nessa época, a Educação Física enquanto disciplina, não era dona de sua história, seus objetivos eram determinados por outros atores. Seus professores eram executores de vontades alheias (SOUSA, 2009).

Já a esportivista ou competitivista (1960 - 1970) que visava à formação de atleta, capaz de vencer, ser campeão, herói da nação, nessa vertente o professor de Educação Física era visto como treinador e o aluno, atleta, havendo uma busca exacerbada pelo alto nível técnico dos alunos, excluindo aqueles que não fossem habilidosos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Magalhães (2005, p.94) em suas palavras nos remete que “partiu-se do pressuposto de que as relações humanas necessitam da competitividade, objetivando a sobrevivência.”. Essa tendência herda uma característica da militarista, ou seja, os menos capacitados ao esporte eram excluídos. Nessa época, o esporte se constituía um instrumento de alienação das massas, então nada melhor do que priorizar o esporte como conteúdos das aulas de educação física com a suposta pretensão de formar atletas, com o intuito de *entreter* ainda mais a população e esconder da sociedade os problemas políticos e sociais que existia nesse período.

Na década de 1970, passou a ser incentivada a pesquisa na área de Educação Física. Esse período marcou o início pela busca de independência intelectual dos profissionais o que não significou um isolamento da Educação Física em relação às outras áreas. Os professores de Educação Física incorporaram práticas pedagógicas que, no início dos anos 1970, ainda se revestiam de influência tecnicista. Apenas no final dessa década, com a abertura política, surgiram ideias contra hegemônicas, construindo-se produções acadêmicas que tentavam desvelar a realidade em diversas práticas sociais (OLIVEIRA, 1994).

Nesse mesmo raciocínio, contrapondo à vertente tecnicista, esportivista, eugenista e higienista, surgem novos movimentos da Educação Física no final da década de 1970, inspirados no movimento histórico social por que passou a educação brasileira e especificamente a Educação Física (DARIDO, 2003).

Nos anos de 1980, o campo de debates fertilizou-se e as primeiras produções surgiram apontando novos rumos das tendências da Educação Física. O retorno de professores doutores que estavam fora do Brasil, à criação dos primeiros cursos de pós-graduação, aumento do número de congressos e outros eventos, publicações de livros e revistas foram fatores determinantes para alavancar a Educação Física como ciência (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Contudo, a Educação Física brasileira foi trabalhada ao longo dos anos em nossas escolas de várias formas seguindo modelos trazidos de outros países, mais especificamente do continente europeu, objetivando o aprimoramento e fortalecimento dos indivíduos através de exercícios físicos para contribuir com a grandeza das indústrias e a prosperidade da pátria. Mas somente nas décadas de 1980 e 1990, com a efervescência da teoria da Educação Física, várias correntes estruturaram suas bases teóricas desenvolvendo os campos de ação e reflexão dessa área.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A partir desse contexto surgiram várias propostas para ampliar o debate da educação física na escola no que se referem aos conteúdos, objetivos, prática pedagógica (XAVIER FILHO; ASSUNÇÃO, 2005). Assim, as abordagens nasceram no Brasil inspiradas em teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas. Apresentavam enfoques diferentes entre si, mas tinha em comum a finalidade de se opor as práticas tecnicistas, esportivistas e biologistas, para propor concepções que objetivassem promover a educação física contemplando as múltiplas dimensões do ser humano (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Essas abordagens pedagógicas podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prática com o objetivo de estruturação do campo de conhecimento que são específicos da Educação Física. Dentre tantas abordagens existentes podemos citar nesse estudo algumas delas: Desenvolvimentista (GO TANI, 1987), Construtivista-Interacionista (FREIRE, 1989), Aptidão Física/Saúde (GUEDES; GUEDES, 1994), Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), Crítico-Emancipatória (KUNZ, 1994), entre outras. Todas trouxeram contribuições significantes apontando novos rumos e proposições para a Educação Física Escolar oferecendo ao professor um aporte teórico para subsidiar sua prática pedagógica.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, dos tipos exploratória e de campo. O lócus de investigação foram 04 escolas municipais da cidade de Iguatu-Ceará, que ofertam, em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a disciplina educação física. Os sujeitos participantes da pesquisa foram cinco (05) professores efetivos e temporários de educação física. Como critério de inclusão participou da pesquisa somente professores efetivos e temporários graduados em educação física que ministram a disciplina nas escolas. Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes quesitos: a) professores que são licenciados em outras áreas e que estivesse lecionando a disciplina educação física; b) professores que ainda encontra-se em formação. As informações foram obtidas através da aplicação de um questionário estruturado contendo 04 questões subjetivas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para a concretização da pesquisa fez parte concomitante com o questionário, a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) amparado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466, de 12 de dezembro de 2012, que normatiza e regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Primeiramente, os pesquisadores dirigiram-se as escolas e apresentaram, informalmente, os objetivos do estudo aos gestores. Em seguida, averiguaram-se os dias e horários que os professores de educação física estavam na escola para a realização da coleta dos dados. Em outra visita marcada foi esclarecido aos professores às intenções da pesquisa e, em seguida, os participantes assinaram o TCLE e responderam os questionários. Ao término foram recolhidos os questionários e uma cópia do termo, ficando a outra com os participantes do estudo.

Para a análise dos dados utilizou-se o método dialético que busca compreender e interpretar a realidade e os fatos sociais. Conforme Diniz e Silva (2008) o método dialético é considerado como possibilidade de caminho na construção do saber científico no campo das ciências humanas, através de uma trajetória percorrida pelo pesquisador na busca da construção desse conhecimento, que se constrói nas influências mútua entre o sujeito e o objeto pesquisado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da pesquisa foram analisados através de categorias de análise que buscam compreender a realidade dos sujeitos estudados. A categoria de análise está relacionada à análise do conteúdo, pois segundo Severino (2014, p. 121) refere-se a “um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”. Portanto, as categorias foram construídas a partir da leitura e das reflexões dos sujeitos questionados, englobando as temáticas inseridas nas questões levantadas, delineando as seguintes categorias: **1) Formação e Mediador do Conhecimento; 2) Estrutura Física e Material Didático e Esportivo.**

4.1 Formação e Mediador do Conhecimento

Esta categoria contempla três questionamentos, no primeiro buscou-se investigar dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sujeitos qual o papel do professor de educação física no âmbito escolar, o segundo como eles entendem o seu papel na escola e o terceiro quais as contribuições que o professor/educador poderá oferecer com seu trabalho na formação dos alunos. Diante de vários posicionamentos apresentados pelos participantes do estudo sobre o papel do professor/educador na escola relataram que este desempenha a função de detentor de uma gama de conteúdos que transmite de forma responsável e ética aos seus alunos facilitando o seu aprendizado e contribuindo para formação de sujeitos críticos e reflexivos, que possam vir atuar de forma ativa na sociedade com base nos valores conduzidos no processo de ensino. Partindo dessas premissas, encontramos as seguintes respostas.

P1: *“O papel do professor é facilitar o acesso e entendimento ao conhecimento, sempre trabalhando com ética e sempre lembrando que está ali para atender as necessidades do público escolar”.*

P2: *“Promover o processo de construção do conhecimento de modo a dar subsídios ao aluno de atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade”.*

P3: *“O professor deve juntamente com a família procurar desenvolver o aluno de forma integral. Trabalhar o aluno através dos conteúdos de forma que ele venha a se tornar um cidadão crítico e consciente das suas atitudes dentro da sociedade”.*

P4: *“O professor deve ter um papel ímpar na escola, visto que o mesmo é um formador de opiniões e como tal deve exercer esta função de forma exemplar e digna”.*

P5: *“O papel do professor deve ser de compromisso e responsabilidade com a educação, transmitindo uma gama de conhecimento aos alunos, com o objetivo de uma educação de qualidade e da certeza de uma boa aprendizagem”.*

Ao se verificar as falas percebe-se que os sujeitos apontam que o papel do professor de educação física na escola é o de oportunizar aos alunos o contato com um leque de conhecimentos possibilitando-os seu desenvolvimento integral, contribuindo para atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade.

A prática pedagógica do professor de Educação Física na escola deve, além das vivências físico-motoras, promover uma ação dialógico-crítica que ajude na ampliação da visão de mundo das crianças, dando-lhes ferramentas necessárias para que, enquanto cidadãos possam ser agentes de resistência e transformações na sociedade (KUZMINSKI E KOGUT, 2010).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Indagou-se também aos sujeitos como eles entendem o papel do professor/educador na escola. Diante dos achados encontramos as seguintes respostas:

P1: *“Entendo que como um facilitador, o agente que faz o intermédio entre o conteúdo e o educando, deve estar atento às necessidades do público escolar, trabalhar de acordo com o PPP e regimento escolar para melhor ação pedagógica”.*

P2: *“Eu entendo este papel como fomentador de ensino, pesquisa e extensão esta triade, erroneamente, é ligada como responsabilidade exclusiva do ensino superior, mas entendo que desde a educação infantil é possível desenvolver atividades de estímulo à pesquisa, à busca de informações para uma leitura crítica da realidade bem como o contato e devolução deste aprendizado à comunidade (principalmente a comunidade entorno da escola)”.*

P3: *“Entendo que o professor tem o papel de educar os alunos através dos conteúdos desenvolvidos nas aulas, mas acredito que isso só será possível se houver o apoio da família já que o maior papel de educar é dela. A família deverá também participar do processo de aprendizagem do aluno realizando o devido acompanhamento em casa”.*

P4: *“O professor é um modelo, uma referência. Os alunos ainda o olham com admiração e espanto, no entanto, hoje na sociedade contemporânea o professor encontra muitas barreiras como: indisciplina por parte dos discentes, descaso pela profissão, etc. A despeito de tudo isso, o professor deve ser o mediador do conhecimento, um organizador da didática geral e, além disso, ser humano consciente de seu papel social”.*

P5: *“Que o profissional deve não apenas se prender aos conteúdos mais na construção de valores, formando futuros cidadãos”.*

Diante das análises percebe-se que há posicionamentos diferenciados entre os sujeitos, uns entendem que o papel do professor é o de facilitador de conhecimentos que deve atuar baseado no Projeto Político Pedagógico e no Regimento da escola. O sujeito P2 ressalta que o professor tem o papel de fomentador não somente do ensino, mas da pesquisa e da extensão e que este tripé não seja somente papel do ensino superior, mas que também possa ser disseminado na escola. Outros relatam que o professor tem o papel de educar através dos conteúdos transmitidos nas aulas, mas cabe também à família participar acompanhando na aprendizagem dos alunos. E que esse profissional não fique preso somente aos conteúdos, mas, também, contribua na construção de valores éticos, morais e sociais e para a construção da cidadania. Corroborando, o Coletivo de Autores (1992) remete que todo educador deve ter



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

definido o seu projeto político-pedagógico, pois este norteia a sua prática na sala de aula, a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como trata científica e metodologicamente, como também os valores e a lógica que desenvolve nos alunos. Questionou-se, também, aos participantes do estudo sobre quais contribuições o professor de educação física poderá oferecer na formação do aluno, encontrando as seguintes respostas:

P1: *“Oferece o contato com conteúdos diversificados, muitas vezes de cultura diferente do nosso país; contribui para a formação do cidadão crítico e que passa a ser autônomo em suas escolhas, como exemplo, o lazer e suas possibilidades de oferta”.*

P2: *“São imensuráveis as contribuições do professor, que no meu entender, não é o único ator deste processo formativo. Mas o professor com verdadeiro compromisso pode estimular, construir, desenvolver, diagnosticar, oferecer, enfim, dar ferramentas para que aos poucos, o aluno possa de uma maneira autônoma intervir e tornar-se o maior responsável pela sua própria formação”.*

P3: *“O professor ele poderá contribuir bastante na formação de seus alunos principalmente na formação de valores positivos, mas para isso ele tem que ser exemplo, pois de outra forma o professor pode também contribuir de forma negativa se for um professor omissor”.*

P4: *“O professor pode auxiliar o aluno na sua formação como ser humano, como ser social. Deve ir muito além do ato de ensinar propriamente dito, deve promover o resgate do aluno como pessoa, como ser humano dotado de sentimentos e emoções e que convive em um meio social, portanto é por esse caminho que o professor deve trilhar sua jornada profissional”.*

P5: *“Através das aulas construirão valores como: respeito, honestidade, solidariedade, dentre outros”.*

Observa-se nas falas dos entrevistados que são inúmeras as contribuições do trabalho do professor de educação física na formação do aluno. Dentre algumas relatadas podem-se destacar as seguintes: o contato do aluno com conteúdos diversificados; aulas que estimule valores como o respeito, a solidariedade, a honestidade; o comprometimento do professor com a educação e com a aprendizagem dos alunos, tudo isso poderá contribuir para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Portanto, a escola e seus professores contribuem com a formação do cidadão na medida em que proporcionam os conhecimentos e estimulam a reflexão constante do aluno em relação a todos os aspectos importantes para a sua formação (RIBEIRO; SILVA; KOGUT, 2015).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

4.2 Estrutura Física e Material Didático e Esportivo

Nessa segunda categoria buscou-se verificar dos sujeitos as condições oferecidas pela escola para o desenvolvimento da prática pedagógica. Encontramos as seguintes respostas:

P1: *“As escolas do município são muito carentes no quesito material didático-esportivo. Isso faz com que os professores de educação física fiquem limitados com, na maioria das vezes, uma bola e às vezes redes, cordas, cones e poucos materiais alternativos. O que contribui para essa escassez de material didático-esportivo é um local próprio nas dependências da escola para a prática das atividades”.*

P2: *“Em parte. A prática pedagógica (em sala ou em quadra) para ser motivante, requer algumas vezes de certa estrutura ou equipamentos próprios, que no cotidiano eu já precisei e tive duas opções: ou improvisava ou trazia de casa”.*

P3: *“No geral, essa escola se destaca em relação às outras por termos um apoio muito grande da coordenação e direção. Temos uma quadra muito boa que lamentavelmente não estamos podendo utilizar por conta que está tomada pela marginalidade. Porém temos uma boa quantidade de material para as nossas aulas práticas, mas como no geral deixa a desejar os materiais das aulas teóricas que na verdade não existe”.*

P4: *“Bem, se afirmasse que não oferece condições alguma estaria mentindo, no entanto, na maioria das vezes as condições ofertadas são precárias ou defasadas, o que fez com que o profissional atuante tenha que se adaptar as condições adversas através de atividades alternativas que possam melhor encaixar-se a realidade existente. Desse modo, as condições oferecidas na maioria das vezes, não são favoráveis a prática pedagógica”.*

P5: *“Em partes, é preciso que melhore bastante no que diz respeito à infraestrutura e material didático”.*

Diante das falas de alguns professores constatou-se que a maioria das escolas investigadas apresenta condições estruturais, materiais didáticos e esportivos precários para que a prática pedagógica seja realizada de forma satisfatória. Ressalta-se também que muitas vezes o professor fica limitado em desenvolver suas aulas pela carência de recursos, o que acaba improvisando ou levando de sua própria residência. O sujeito P3 relata que na escola

onde atua recebe apoio pedagógico da coordenação e direção, quanto à estrutura física dispõe de uma quadra, mas que não pode ser utilizada por conta da marginalidade existente. No que se refere aos materiais esportivos para as aulas práticas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

possui uma boa quantidade, mas que deixa a desejar nos materiais didáticos para subsidiar as aulas teóricas. Nesse sentido, Bracht (2003, p. 39) afirma que “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse artigo foi o de discorrer sobre o papel político-pedagógico do professor de educação física no contexto escolar. Verificou-se através das análises que os professores de educação física das escolas investigadas vêm demonstrando uma nova compreensão de seu papel político-pedagógico, desvincilhando-se, relativamente, dos paradigmas biologicistas e anátomo-fisiológicos que historicamente têm norteado suas posturas e condutas pedagógicas.

Com base nas explicações feitas e nas falas dos sujeitos pesquisados ao longo desse estudo percebeu-se que o papel desempenhado atualmente pelo professor de educação física na escola é o de detentor e mediador de uma gama de conteúdos que são transmitidos de forma ética e responsável aos seus alunos contribuindo na formação de seres pensantes, críticos e reflexivos. Todas as justificativas e objetivos levantados nesta produção teve realmente como intuito trazer discussões que tratam sobre o papel político-pedagógico do professor de educação física e a sua contribuição no âmbito educacional como também de zelar pela formação integral dos alunos que se encontra em fase de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Brasília: MEC/SEF 1998.

_____. **Resolução N° 466, de 12 de Dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm.> Acesso em: 22 de Junho de 2016.

BRACHT. Valter. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**. *Caderno CEDES*. Ano XIX nº 48, p.69-89, agosto 2003.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO. Suraya Cristina. **Educação Física na escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A, 2003.

DINIZ. Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa. **O Método Dialético e suas Possibilidades Reflexivas**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP 2008.

GHIRALDELLI JÚNIOR. P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1992.

KUZMINSKI. D. M; KOGUT, M.C. **O Papel do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental – séries iniciais no Município de São José dos Pinhais**. 2010. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI109.pdf>>. Acesso em: 22 de Junho de 2016.

MAGALHÃES. C.H.F. Breve Histórico da Educação Física e suas Tendências Atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências. **Revista da Educação Física/UEM (Impresso)**, v. 16, n.01, p. 01-108, 2005.

OLIVEIRA. Vitor Marinho. **Consenso e Conflitos da Educação Física Brasileira**. Campinas-SP: Papyrus, 1994.

_____. **O que é Educação Física**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.

RIBEIRO. G. M; SILVA, J. W; KOGUT, M.C. Contribuições do Professor de Educação Física na Formação Cidadã do Aluno no Ensino Médio. **Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Vitória – ES. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/7506-25416-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 22 de Junho de 2016.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Cortez Editora. 2014.

SOUSA. José Carlos de. **História da Educação Física no Brasil e suas Tendências Pedagógicas no Ensino Superior**. 2009. Disponível em: <http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.10/12_Jos%C3%A9%20Carlos%20de%20Sousa.pdf>. Acesso em: 22 de Junho de 2016.

XAVIER FILHO, Lauro Pires; ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **Educação Física**. Rio de Janeiro. 2005.